

A VARIAÇÃO *NÓS/ A GENTE* NO PORTUGUÊS FALADO DE FEIRA DE SANTANA: COMPARAÇÃO ENTRE FALARES DO PB

Josany Maria de Jesus Silva
(CAPES/UESB/PPGLin)

Cristiane Namiuti Temponi
(UESB/PPGLin)

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise comparativa da variação *nós/a gente* na Fala Popular de Feira de Santana (FPFS) e na Fala Popular de Vitória da Conquista (FPVC). Os resultados encontrados mostram que na FPFS “a gente” obteve percentual de 90% e “nós” 10%. Já na FPVC frequência de “a gente” foi 69% e de nós 31%. Esses resultados apesar de mostrarem o favorecimento de “a gente” em ambas comunidades, atestam uma diferença percentual considerável do uso dos pronomes associado a uma diferença no uso da morfologia verbal de terceira pessoa singular (3PS).

PALAVRAS-CHAVE: Nós e a gente. Variação. Português do Brasil.

INTRODUÇÃO

A gramaticalização do substantivo “gente” para o pronome “a gente” no decorrer dos tempos tem impulsionado investigações para verificar quais fatores que influenciam o uso da forma inovadora. Segundo Lopes (2003), do sec. XIX ao sec. XX houve aceleração do uso pronominal de “a gente” no português do Brasil (PB).

Vieira (2014), ao investigar dados do *corpus* de fala de Vitória da Conquista- BA encontrou alta frequência de uso do pronome “nós” junto de verbos 3PS (81%), e uma frequência de uso categórico da forma pronominal “a gente” concordando com verbos de 3PS. Para melhor fundamentar a discussão e análise, consideramos além da flexão do verbo, outras variáveis que poderiam intervir na variação do

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

uso dos pronomes “nós” e “a gente, como: função sintática, tempo verbal, o tipo de verbo, saliência fônica, dentre outras que julgamos relevante.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* utilizado para a presente pesquisa foi selecionado da *coleção de amostras da língua falada no semiárido baiano*, correspondente à comunidade de Paraguaçu e constituído em 2008, a variedade selecionada dessa coleção foi a Fala Popular de Feira de Santana (FPFS).

Foram selecionados 6 dos 12 inquéritos pertencentes ao *corpus* FPFS sendo distribuídos da seguinte forma: Faixa 1: 18-38 anos; Faixa 2: 39-58 e Faixa 3: a partir de 59 anos. Para cada faixa etária foram selecionados dois informantes, um de cada sexo.

O trabalho tem como variável dependente os pronomes de 1PP, “nós” e “a gente”, em função de sujeito. Foram encontrados exemplos com sujeitos explícitos, implícitos e nulos como pode ser observado nos exemplos abaixo:

1) Sujeito explícito “nós” e “a gente”

É, e **nós** temos que respeitar, né? e aprender a viver com defeito. Ninguém nasce sem defeito. Todos nós temo defeito. E o que é importante é que nós aprenda a viver, o que é importante é que **a gente** aprenda a viver com o defeito do outro, que se não aprender fica difícil. (Inq. 0378, faixa 3, mulher, FPFS).

2) Sujeito implícito nós

E a noite, daqui a pouco, ele tá lá, [ri] veno aquelas coisa e dizem: “ah eu vi, e tal, aconteceu e tal”. Algumas coisa na verdade que nós [innt]. Mas **f** sabemos de uma coisa, é que Deus nos dá também saber e **f** podemos ter conhecimento de alguma coisa. Inclusive [inint] certo? (Inq. 0361, faixa 3, mulher, FPFS).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

3) sujeito nulo

Eu mehmo... lá em casa a gente não cria não, já **criemo**, mas **paremo** de criar, mas sempre o pessoal aqui cria. (Inq. 0207, faixa 2, homem, FPFS)

Levou-se em consideração a proximidade dos pronomes de 1PP às sentenças para considerá-los como implícitos. Consideramos como “nulo”, verbos isolados de 1PP e verbos em P4 em que a menção anterior era do pronome “a gente” concordando com verbos em P3. Os resultados quantitativos foram comparados aos resultados de Vieira (2014) sobre a Fala Popular de Vitória da Conquista (FPVC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das ocorrências dos pronomes de 1PP se realizou na função sujeito. Dos sujeitos realizados lexicalmente na FPFS 90% foi de “a gente” e 10% de “nós.” Vieira (2014) também encontrou frequência de uso de “a gente” maior que o uso de “nós” na FPVC com 69% de “a gente” e 31% de “nós”.

Em relação à variável “tipo de verbo”, na FPFS, o verbo acusativo (2 ou 3 lugares) favoreceu tanto o uso de “a gente”, com frequência de 63%, quanto o uso de “nós” com frequência de 77%. Na FPVC também houve favorecimento do verbo acusativo (2 ou três lugares) para o uso do de “a gente” (53%) e para o uso de nós (49%). É importante salientar que esse resultado se refere a cada pronome de 1PP separadamente em relação aos verbos: Transitivo com complemento oblíquo, inergativo e inacusativo.

A frequência de uso encontrada na FPFS em relação ao uso do pronome “nós” junto de verbos 3PS foi de 29%. Já o uso de “a gente” concordando com verbos de 3PS obteve uma frequência de 96%. Isso representa uma diferença considerável em relação ao resultado de Vieira (2014) que encontrou frequência de uso do pronome “nós” junto de verbos 3PS de 81% e uma frequência de uso

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

categorico de “a gente” na 3PS. O que chama a atenção é a grande diferença entre as comunidades em relação à flexão de concordância do pronome “nós”.

Quanto ao tempo verbal na FPFS, o presente favoreceu tanto o uso de “a gente” (70%) como de “nós” (73%) em relação aos outros tempos verbais. Em relação apenas ao tempo verbal presente “a gente” obteve frequência de 91% e “nós” de 9%. Nos resultados da FPVC o tempo presente também favoreceu o uso de “a gente” com frequência de 78% e o uso de “nós” com frequência de 55% em relação aos outros tempos verbais. E em relação ao tempo verbal presente a frequência foi de 84% para o uso de “a gente” e 16% para o uso de “nós”.

Ao analisar os níveis de saliência fônica obtivemos resultados relevantes na FPFS. Os verbos com níveis de saliência “mínimo” favoreceu tanto o uso de a gente (58%) como de nós (63%) em relação aos outros níveis de saliência. A saliência “média” favoreceu o sujeito “nulo” com 88%. Vieira (2014) também encontrou, na fala de Vitória da Conquista, favorecimento em relação ao pronome “a gente” (66%) e “nós” (40%) em relação ao nível de saliência “mínimo”. O sujeito “nulo” obteve frequência de 78% no nível de saliência “médio”.

CONCLUSÃO

As análises das comunidades FPFS e FPVC atestam que a forma pronominal “a gente” tem um uso bastante expressivo na fala dos brasileiros. Os resultados apresentados mostram que pode haver diferenças e semelhanças quanto à forma de uso dos pronomes de 1PP a depender da região. A frequência de uso do pronome “a gente” é maior do que a frequência de uso do pronome “nós” no PB, contudo o uso de “nós” é bem significativo na fala dos brasileiros.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

REFERÊNCIAS

LOPES, C.R. *A inserção de 'a gente' no quadro pronominal do português*. Frankfurt/Madri: Vervuert/Iberoamericana, 2003. vol. 18.

VIEIRA Adilma Sampaio de Oliveira. *Nós e a gente*: um estudo sobre a sintaxe do Português Brasileiro. Dissertação de Mestrado. – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2014.